CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

JULYANA BORDELO SENA FLÓRIDO SOARES

SARA GOMES DA SILVA MARTINS

VERA LUCIA RODRIGUES

EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rio de Janeiro

2020

Julyana Bordelo Sena Flórido Soares e Sara Gomes da Silva Martins

Acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

EVASÃO E RETORNO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

SCHOOL EVASION AND RETURN ON YOUTH AND ADULT EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

RESUMO

O presente artigo busca discorrer sobre a evasão e retorno escolar na educação infantil de jovens e adultos no ensino fundamental I através de pesquisas qualitativas realizadas em conteúdos científicos relacionados ao tema em questão. O objetivo principal desse artigo é apontar os motivos que levam os indivíduos a abandonar a escola. O presente artigo busca, também, apontar a evolução histórica do ensino de jovens e adultos; a condição social que permeia esse grupo; bem como os desafios que eles encontram quando decidem voltar às salas de aula. Por fim, chegou-se a conclusão de que aspectos financeiros influenciam muito na decisão de abandonar a escola, em sua grande maioria. Ademais verificou-se que o ensino de jovens e adultos se mostra desafiador em comparação ao ensino infantil. Além disso, foi percebido que para que o docente obtenha sucesso para esse grupo de educandos é necessário que ele considere os aspectos de vida de cada aluno e os respeite.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Educação, História.

ABSTRACT

This article seeks to discuss school dropout and return in early childhood and adult education in elementary school I through qualitative research conducted on scientific content related to the topic in question. The main objective of this article is to point out the reasons that lead individuals to drop out of school. This article also seeks to point out the historical evolution of youth and adult education; the social condition that permeates this group; as well as the challenges they encounter when they decide to return to the classroom. Finally, the conclusion was reached that financial aspects greatly influence the decision to drop out of school, the vast majority. Furthermore, it was found that the teaching of young people and adults is challenging in comparison to children's education. In addition, it was realized that for the teacher to be successful for this group of students it is necessary that he consider the aspects of life of each student and respect them.

Keywords: Youth and adult education, Education, History.

INTRODUÇÃO:

O EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um programa do governo que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para pessoas adultas que não tiveram a

oportunidade de frequentar a escola e consequentemente acabaram não tendo o acesso à cultura letrada na idade convencional.

Este artigo busca compreender as principais motivações que levaram os alunos de uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro – RJ a abandonarem a escola em idade regular e o seu retorno em um momento oportuno.

Hoje o EJA é visto como uma modalidade que visa a conclusão do Ensino Básico. Porém, para essa pessoa adulta que retorna os seus estudos, o seu maior desejo é o de se qualificar para o mercado de trabalho, ter autonomia e se tornar um indivíduo crítico no seu pensar. Pois os tempos atuais pedem qualificação profissional, com isso, esse indivíduo se sente capaz de estar sempre em busca de novos conhecimentos independente das dificuldades e preconceitos presentes no caminho desse processo de aprendizagem.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos precisam buscar mecanismos, métodos e teorias para estimular e encorajar os alunos a não abandonarem os estudos. Os eles precisam adequar seus métodos à realidade de cada educando para que ocorra cada vez menos evasão escolar. Ademais, verifica-se que muitos alunos, mesmo depois de tomarem a decisão de voltar a estudar, desistem novamente por não se sentirem capazes ou por sentir que já se encontram em idade muito avançada e acham que não tem a capacidade de assimilar os conteúdos. Por isso o educador precisa adaptar a prática educacional às vivências de cada aluno.

Muito mais que uma modalidade de ensino, o EJA busca compreender pessoas a fim de contribuir e agregar valores relevantes para o crescimento intelectual de cada aluno e realizar o exercício da cidadania.

Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é investigar os motivos de abandono e retorno escolar na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental I.

Enquanto os objetivos específicos são investigar as causas que levaram o aluno ao abandono escolar, analisar o papel da família frente a decisão do indivíduo voltar a

estudar e ampliar as possibilidades de estudo do indivíduo que não teve acesso a escola na idade própria ou que não teve a oportunidade de conclusão da Educação Básica.

O estudo justifica-se e torna-se relevante, pois discute a importância do EJA para a inserção social dos alunos.

A metodologia utilizada para construir este artigo foi a pesquisa bibliográfica para alcançar assim os seus objetivos educacionais.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS BREVE HISTÓRICO

O EJA se faz notável no Brasil há bastante tempo, desde sua colonização com os Jesuítas que se dedicaram a alfabetizar (catequizar) tanto as crianças como os adultos indígenas em uma intensa ação cultural e social, com objetivo de propagar a fé cristã. Porém com a chegada da família real ocorreu a expulsão dos jesuítas no século XVIII, e a educação de jovens e adultos acaba entrando em falência, pois ela ficava às margens do império (STRELHOW, 2010).

Somente a partir da década de 1930 que o EJA começa de fato a se destacar no cenário educacional do país. Na década seguinte, com a ampliação da educação elementar, esta modalidade de ensino tomou forma da Campanha Nacional de Massa, e esse modelo ainda persiste no século XXI (STRELHOW, 2010).

De acordo com o Censo em 1920 (30 anos após o estabelecimento da república no país) percebeu-se que 72% da população acima de 5 anos permaneciam analfabetos. Até então, não havia preocupação com políticas educacionais específicas com a educação de jovens e adultos (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Em 1934 o Plano Nacional de Educação de responsabilidade da união, previsto na Constituição Federal do Brasil, incluía entre suas normas a educação integral gratuita e de frequência obrigatória estendendo-se a jovens e adultos. Sendo assim, o ensino primário integral gratuito passou a ser obrigação do Estado.

Após a Segunda Guerra Mundial em 1945 começaram os enfoques de que uma nação só progrediria se houvesse acesso à educação. Ademais, a educação de adultos era vista como uma forma de contribuir com o desenvolvimento das nações “atrasadas” (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

Sobre a educação, cabe citar que:

> A educação ganhava novos impulsos sob a crença de eu seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.6).

Na época do regime militar, surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos na tentativa de erradicar o analfabetismo, chamado MOBRAL. Sendo assim, esse método tinha como foco no ato de ler e escrever. O MOBRAL foi criado pelo decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968, e autorizado em 15 de dezembro de 1967 pela Lei 5.379. O programa obteve em seus primeiros quatro anos uma redução de 5% a 10% no índice de analfabetismo no Brasil (COELHO, 2011).

A respeito do MOBRAL, Bello (1993) cita que:

> O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial porque passou o país a proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditatura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas.

A história da educação de jovens e adultos é muito recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram a única forma de alfabetizar um indivíduo após um dia árduo de trabalho, muitas dessas escolas eram informais, onde poucos que já sabiam ler e escrever transmitiam o conhecimento para os demais. No começo do século XX, com o advento do desenvolvimento industrial é possível perceber uma lenta valorização do EJA (STRELHOW, 2010).

Sendo assim o processo de industrialização gerou a necessidade de se ter mão de obra especializada, criaram-se então escolas para capacitar jovens e adultos, por causa das indústrias nos centros urbanos e, dessa forma, a população da zona rural

migrou para os centros urbanos na expectativa de melhorar sua qualidade de vida. Dessa maneira, surgiu a necessidade de alfabetizar os trabalhadores, o que contribuiu para a criação de escolas para alfabetização de adolescentes e adultos (STRELHOW, 2010).

A necessidade de aumentar a base eleitoral favoreceu também o aumento das escolas de EJA, pois o voto era apenas para homens alfabetizados na década de 40, então o governo lançou uma campanha que propunha alfabetizar os analfabetos em apenas 3 meses. Com o fim da primeira campanha, Freire foi o responsável por organizar e desenvolver um programa nacional de alfabetização de adultos, porém com o golpe militar Freire foi visto como uma ameaça ao regime (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

O ensino supletivo já implantado com a lei de diretrizes e bases da educação LDB 5692/71. Nesta lei há um capítulo dedicado especificamente para o EJA. Já no ano 1974 o MEC propôs a implantação dos CES (Centro de Estudos Supletivos), esses centros tinham influências tecnicistas devido à situação política do país naquele momento (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

No ano de 1985, o MOBRAL findou-se dando lugar à fundação EDUCAR que apoiava tecnicamente e financeiramente todas as iniciativas de alfabetização existentes. Com a publicação da constituição de 1988 o estado amplia o seu dever com o EJA (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988.

> “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: 1 – Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1996)

Na década de 90 surgem iniciativas a favor da Educação de Jovens e Adultos, o governo incumbiu os municípios a participarem desta política, e ocorreram diversas parcerias entre ONG’S, municípios, universidades, populares, grupos informais, fórum estaduais e também nacionais e, através dos fóruns, a partir do ano de 1997 a história da EJA começa a ser registrada no intitulado “Boletim da Ação Educativa” (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

Analisando todo esse contexto pode-se perceber que a educação de jovens e adultos é um a modalidade que sempre, de certa forma, esteve em segundo plano diante aos demais níveis de ensino. No entanto, com as novas tendências houve uma grande necessidade de investimento e atenção para o EJA visando uma sociedade igualitária e uma educação eficaz necessária para todos os cidadãos brasileiros (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

CONDIÇÃO SOCIAL DO ALUNO DO EJA

A condição social depende de diversos fatores que resultam na qualidade de vida e na possibilidade de desenvolvimento do ser humano em diversas áreas de sua vida. Pensando nas especificidades dos alunos que estão inseridos no projeto para Educação de Jovens e Adultos, necessita-se pensar muito além da sala de aula. A condição social envolve várias esferas da vida do indivíduo como por exemplo: questões familiares, situação financeira, o local onde a pessoa vive, entre outros (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

São várias situações como essas que interferem nas possibilidades de desenvolvimento do indivíduo, levando muitos a abandonarem os estudos precocemente por conta dessas dificuldades e com isso o aluno tem mais dificuldade de retornar aos estudos. Muitos não se sentem mais inseridos na sociedade, pelo contrário, se sentem excluídos por não estarem mais na faixa etária adequada para a educação regular. Tendo em vista tudo que diz respeito às condições sociais, vivências e necessidades particulares dos alunos EJA precisamos buscar a compreensão destas realidades, pois isso é necessário à adequação do ensino (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Conforme coloca Ferrari (2011 p.1).

> A maior demanda de jovens pelo curso de EJA traz como consequência a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para a aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço para aprender, para responder as tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre.

Neste contexto, os alunos do EJA buscam sentir-se a vontade e acolhidos no ambiente escolar, pois a condição social e alguns fatos durante a vida podem acabar deixando estes alunos muito retraídos. É preciso tornar a sala de aula do EJA um ambiente agradável e acolhedor, isso é um conjunto entre alunos e professores para adequar todas as situações na sala de aula no dia a dia. Até que os alunos se sintam seguros, capazes de aprender e não se sintam mais excluídos por suas condições sociais (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

A cultura é o eixo principal e deve nortear toda a ação pedagógica. Freire (2002, p.16) ensina que é preciso respeitar os saberes aos quais os educandos chegam à escola. Esses jovens e adultos possuem uma gama de conhecimentos de senso comum, que fazem parte de sua trajetória de vida e foram construídos culturalmente, a partir da sua vivência com o grupo pessoal.

De uma forma geral, os alunos que procuram o EJA para retornarem os seus estudos são pessoas de classe trabalhadora, que procuram a escola com a esperança de melhorar as suas possibilidades de emprego (sendo a EJA uma oportunidade para isso) e sua vida em geral. Para Santos tem-se que:

> Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultadode reprovações , do não – aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluidos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico) (SANTOS, 2003, p.74).

Apesar de todas as carências citadas, essas pessoas possuem uma grande bagagem e muita força de vontade para aprender. Muitos jovens e adultos dominam noções aprendidas de maneira informal e intuitiva antes mesmo de entrar em contato com as representações convencionais. Por isso, deve-se levar em consideração que o aluno tenha a oportunidade de contar a sua história de vida, expor os seus conhecimentos

informais para que ocorra um tratamento respeitoso para construir uma ponte de partida para o conhecimento formal (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

MOTIVOS DE ABANDONO E RETORNO ESCOLAR

A evasão escolar é caracterizada pelo abandono a escola, ou seja, quando o aluno deixa de frequentar essa instituição durante todo o ano letivo. Existem diversos fatores internos e externos que podem levar um aluno ao abandono escolar, seja por que ele precisou trabalhar para ajudar em casa financeiramente, por a escola ser longe de sua residência ou até pela falta de material didático ou uniforme digno para esse aluno (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Contudo a evasão escolar não deve ser vista como um ato de fracasso do aluno, a Instituição de Ensino deve estar atenta a todos os alunos que ali estiverem matriculados. Hoje a educação é um direito de todos os cidadãos, independente de raça, cor, religião ou etnia. A mesma é garantida por lei, conforme a Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 205.

> Art. 2° A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Segundo os dados do MEC (Ministério da Educação) Só são registrados dados de alunos matriculados, reprovados e evadidos, ou seja, não fica registrado os motivos que levaram esse aluno ao abandono escolar (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) atualizou alguns indicadores de fluxo escolar de estudantes da Educação Básica Brasileira até a transição 2016/2017 (2016). Os números revelam melhoria nos indicadores que avaliam a permanência dos alunos no sistema educacional, em comparação com o último dado publicado (2014).

A taxa de evasão no último segmento do ensino fundamental caiu de 5% para 4,3% na transição dos anos 2016 e 2017. Para o mesmo período, no ensino médio passou de 11,1% para 9,1%. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a taxa de repetência passou de 7,4% em2024 para 7,1% em 2016 e a evasão escolar caiu 0,1%, atingindo 1,5% em 2016 (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

FALA DO PROFESSOR

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e aluno juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 2002, p.72)

O aluno do EJA já vem com um passado muitas vezes difícil, o professor por sua vez caminha juntamente com seu aluno para que ele não desista, mas permaneça firme e se sinta capaz de conquistar tudo àquilo que almeja, tendo determinação e acreditando em si mesmo (FREIRE, 2002)

Se o professor e o aluno se entregarem respeitando ambas as posições e vivências, melhor será a aprendizagem e ambos irão tirar um proveito enorme dessa troca de experiências (FREIRE, 2002).

De acordo com Freire:

> O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e aluno se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2002, p.86).

O ponto-chave para um bom trabalho do professor de EJA e o aprendizado de seus alunos é, justamente, a união entre professor e aluno. Nesse contexto, o papel do professor é instigar a curiosidade dos alunos, conhecer quais são os saberes e atividades que eles desenvolvem nos seus respectivos trabalhos durante o dia a dia, descontrair ao máximo para que a sala de aula seja um ambiente leve e agradável e assim os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas experiências uns com os outros e também com o professor (FREIRE, 2002).

Ademais, o professor deve sempre considerar a importância e ter respeito pelos conhecimentos que o aluno trazem do decorrer da sua vida, com o intuito de que esses jovens e adultos se desenvolvam mais intelectualmente, se tornem seres pensantes, críticos e sejam produtores de seus próprios conhecimentos (FREIRE, 2002).

> Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não – aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, naluta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (SANTOS, 2003, p.74)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise de toda a pesquisa realizada através de conteúdos científicos foi possível perceber que, ao que tange o tema evasão e retorno escolar na educação de jovens e adultos no ensino fundamental I, esse é assunto de muita relevância ao cenário acadêmico e profissional de pedagogia. Verifica-se que existem muitos motivos que impossibilitam aos jovens e adultos o retorno às salas de aula.

A idade adulta é considerada inadequada do ponto de vista da coletividade quando relacionada à alfabetização, visto que o período de aprendizado deveria ter ocorrido no período da infância. Porém, observa-se uma generalização por parte da população, a qual não leva em consideração aspectos pessoais de vida de cada indivíduo tais como a necessidade de se trabalhar precocemente, a constituição de família, filhos, dentre muitos outros. Fatores esses que, muitas vezes, são alheios à própria vontade da pessoa. Desse modo, para a alfabetização desses indivíduos, a pesquisa realizada demonstrou que é exigido uma compreensão maior por parte do docente no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos quanto às especificidades dessa faixa de idade.

Percebe-se que esse trabalho de alfabetização tem se mostrado desafiador aos educadores. Sendo assim, para que se tenha sucesso é necessário que se considerem os aspectos que dificultam ao aluno adquirir conhecimentos, e conseguir aplicar o que aprendeu na sua vida cotidiana com coerência e eficiência. Faz-se necessário, também, que se tenha clareza sobre os níveis de conhecimento prévio do aluno para que se possa

elaborar a melhor abordagem de ensino para ele. Afinal, o pedagogo de excelência é aquele que busca conhecer a história por traz da evasão escolar e através dela busca elaborar as melhores estratégias de ensino-aprendizagem para os alunos que estão sob sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BELLO, José Luiz de Paiva. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. **Pedagogia em foco**, Vitória 1993, Disponível em < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>. Acesso em: 03 de maio de 2010.

DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996… – **Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas**, 2002.

RIBEIRO, Lei Darcy et al. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2014.

COELHO, Ana Lígia Andrade Silva. **Programa de Educação de Jovens e Adultos**: da experiência de vida à experiência escolar. 2011. Dissertação de mestrado (Mestrado em distúrbios do desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, [*S. l.*], 2011. Disponível em: http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1556/1/Ana%20Ligia%20Andrade%20Silva%20Coelho.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

NETO, BENJAMIM MACHADO DE OLIVEIRA. FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE. *In*: PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo; PESSOA, Maria Teresa Ribeiro; DA SILVA, Sandra Célia Coelho Gomes. **Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira**. [*S. l.*: *s. n.*], 2020. Disponível em: https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/36135. Acesso em: 9 nov. 2020.

FERRARI, S. C. **O aluno de EJA**: jovem ou adolescente? 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf. Acesso em: 15 novembro 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 29-40, 2000.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 5, n. 2, 2006.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010.

DOS SANTOS, Maria Lêda Lóss. **Educação de jovens e adultos:** marcas da violência na produção poética. UPF Editora, 2003.